

Caso de Doença da Vaca Louca no Paraná é destaque em dezembro



O fato que mais marcou a pecuária no mês de dezembro foi o caso da doença da vaca louca confirmado no estado do Paraná.

Por conta disso, os governos do Japão, China e África decidiram suspender as importações de carne bovina brasileira. Com pouca relevância, juntos, os três países representam apenas 0,7% das exportações.

- ✓ Em seguida foi a vez da Arábia Saudita decidir pelo embargo à carne bovina brasileira. Este país figura na lista dos dez maiores importadores, tendo sido responsável por 3,1% das exportações brasileiras entre janeiro e setembro. No período, foram embarcadas 28,6 mil toneladas do produto para esse destino, de acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC).
- ✓ O Egito também restringiu a compra do produto. Porém, ainda que seja o terceiro maior comprador de carne bovina do Brasil, menos de 1% das compras egípcias são originárias do estado do Paraná.
- ✓ O animal em questão, de 13 anos de idade, não morreu em função da doença, mas amostras coletadas em 2010 na cidade de Sertanópolis, no interior do Paraná, e analisadas em 2012, indicaram a presença da proteína, despertando a mobilização do Ministério da Agricultura em junho passado. Foi a primeira vez que o Brasil registrou a presença do agente causador do mal da vaca louca. A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) decidiu, contudo, manter a classificação do país como de risco insignificante para a doença.
- ✓ O secretário da Defesa Agropecuária do Brasil, Ênio Marques, fixou prazo até março para que todos os países retirem os embargos contra a carne bovina brasileira em razão do caso não clássico de mal da vaca louca registrado em 2010. Após essa data, afirmou Marques, os países serão denunciados à Organização Mundial do Comércio (OMC).

Boi gordo e vaca gorda registram leve queda em dezembro

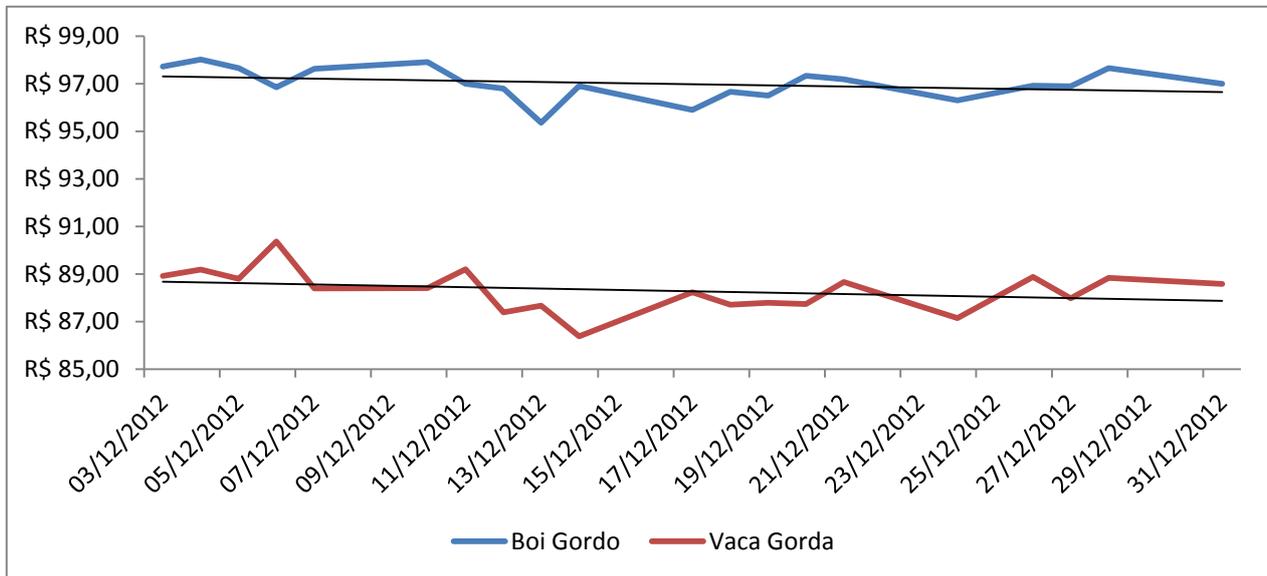


Figura 1. Comportamento do preço da arroba do boi gordo e da vaca gorda no mês de dezembro de 2012, no estado do Paraná.

Em dezembro, o comportamento do preço da arroba do boi gordo e da vaca gorda no estado do Paraná apresentou pequena queda de -1,52% e -1,42%, respectivamente, em comparação ao mês anterior. O preço médio verificado no último mês de 2012 para o macho foi de R\$ 97,01, e para a fêmea, R\$ 88,31. Em termos reais, tais valores representam decréscimo de 9,7% e 12,2% nas cotações da arroba do boi gordo e da vaca gorda em relação ao mesmo período de 2011, quando a cotação média alcançou, para macho e fêmea, o patamar de R\$ 107,44 e R\$ 100,57.

Considerando o mês de dezembro de 2012, o comportamento dos preços foi de queda, de -0,7% e -0,4%, para boi e vaca, respectivamente. A fêmea obteve a menor cotação no dia 14, de R\$ 86,38, e o maior valor, de R\$ 90,36, no dia 06. Verificou-se que no dia 13 o boi gordo apresentou sua menor cotação, de R\$ 95,36, e o preço mais alto foi visto no dia 04, de R\$ 98,02.

Novilho e novilha precoce têm queda em dezembro

O indicador de preços LAPBOV/UFPR da arroba do novilho precoce apresentou em dezembro, desvalorização de 0,9% e 0,8 em relação ao mês anterior, para macho e fêmea, com cotações médias de R\$ 102,27 e R\$ 96,66, respectivamente. Para o macho, o maior valor registrado no mês foi de R\$ 103,65, na segunda semana, e o menor foi de R\$ 99,95, na semana imediatamente seguinte. Já para a fêmea, o maior

valor foi de R\$ 98,33, verificado na primeira semana, e o menor, R\$ 94,55, deu-se na terceira semana de dezembro.

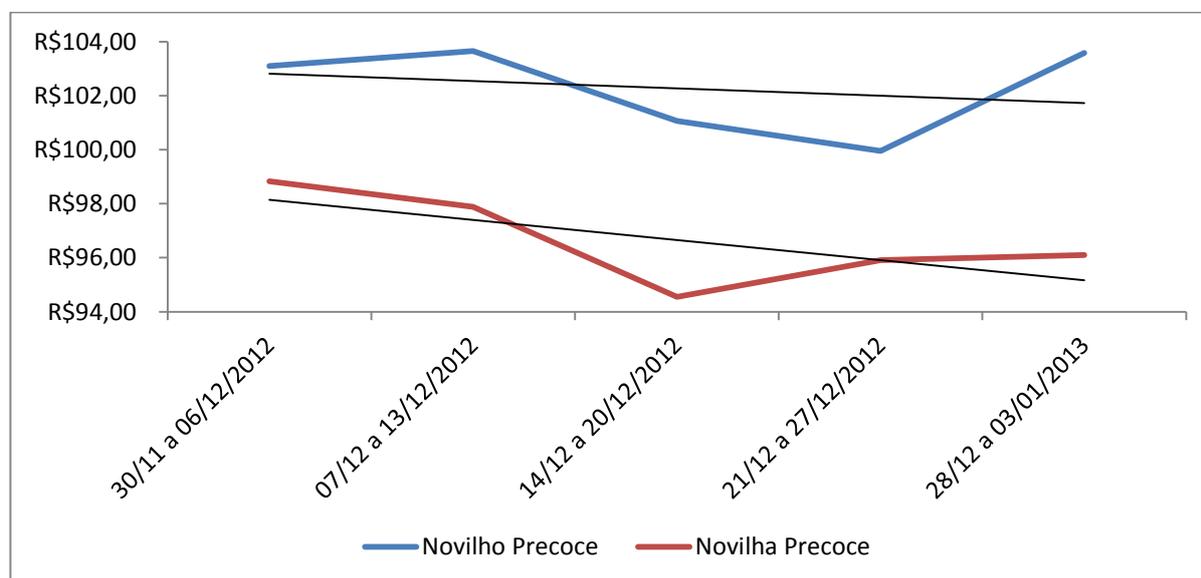


Figura 2. Comportamento do preço da arroba do novilho precoce e da novilha precoce em dezembro de 2012, no estado do Paraná.

Bezerro registra recuperação em dezembro

O Indicador de preços do bezerro LAPBOV/UFPR apresentou alta de 1,8% em dezembro, quando comparado ao mês anterior. Os preços tiveram valorização até a segunda semana, período no qual foi registrado o maior valor, de R\$ 727,89. Após o pico de preço, o bezerro apresentou queda nas duas últimas semanas, fechando o mês valendo R\$ 712,64. O preço médio do bezerro foi de R\$ 713,92 em dezembro.

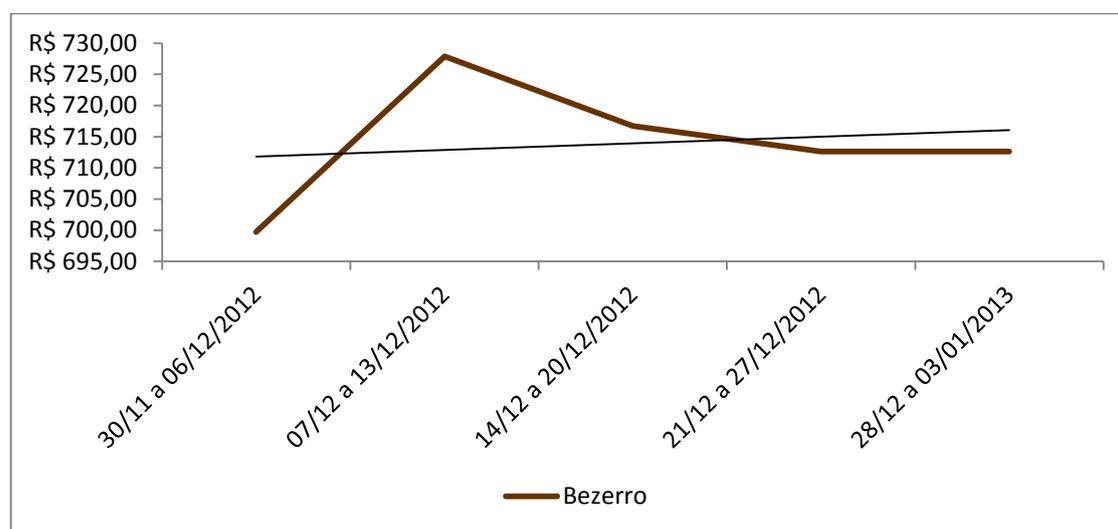


Figura 3. Comportamento do preço do bezerro no mês de dezembro, no estado do Paraná.

Você sabia?

A Doença da Vaca Louca ou Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) é uma desordem cerebral fatal que ocorre no gado e é causada pelos príons. Na EEB, os príons causam morte das células cerebrais da vaca, formando buracos parecidos com esponja em seu cérebro. A vaca começa a agir de forma estranha e acaba morrendo.

Não há evidências de que a EEB seja transmitida horizontalmente, isto é, pelo contato direto entre bovinos ou entre bovinos e outras espécies. A transmissão da doença ocorre por meio da ingestão de alimento contaminado por tecidos de bovinos com EEB, em especial farinha de carne e ossos. A possibilidade de contaminação vertical (da vaca para o bezerro), contaminação ambiental e por meio de preparados veterinários oriundos de tecido bovino é muito baixa.

Pesquisadores afirmam que o príon sobrevive no solo por três anos, devendo sempre ser considerada esta possibilidade, e por isso recomenda-se que os cadáveres de animais com a doença sejam incinerados.

Fonte: ANVISA

Autores: Gustavo Henrique Pedroso Santos e Heitor Silva Fam

*Laboratório de Pesquisas em Bovinocultura /
LAPBOV
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050
Juvê - Curitiba - PR
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765*

Coordenação Geral: Prof. Paulo Rossi Jr. e Prof. João B. Padilha Jr.

Equipe: Bárbara M. Nascimento, Carlos H. Kulik, Eduardo F. Luvison, Guilherme Wolff, Gustavo H. P. Santos, Gustavo Schneckenberg, Heitor S. Fam, Helton G. Nascimento, João C. P. Carneiro, Sarah L. Mantovani, e Thiago A. Cruz